

AS REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DAS CIDADES PERIFÉRICAS: O ESTUDO DAS ABORDAGENS JORNALÍSTICAS SOBRE A BAIXADA FLUMINENSE

Aline Harris Lopes ¹

1. *Discente do Curso de Licenciatura em Geografia, UFRRJ.*

Palavras-chave: Baixada Fluminense; representações cartográficas; abordagens jornalísticas.

Introdução

O presente projeto foi desenvolvido com a finalidade de analisar quais os tipos de representações cartográficas mentais tem sido elaboradas sobre a Baixada Fluminense em abordagens jornalísticas recentes e, conseqüentemente, a existência de intencionalidades políticas evidenciadas neste processo. Vale ressaltar que a generalização ou mesmo a remoção de informações são operações cartográficas necessárias ao processo de formação de mapas, porém, sabe-se que podem também acontecer de forma que altere a mensagem a ser passada, reproduzindo um pensamento ou evidenciando uma ideologia. Relaciona-se, ainda, que a Baixada Fluminense trás em sua construção uma bagagem ideológica histórica negativa referente aos noticiamentos (re)produzidos desde a década de 1950 até aos dias atuais.

Metodologia

A metodologia de pesquisa adotada consiste na execução de três momentos: o primeiro, relaciona-se com o aporte teórico e pesquisas relevantes ao tema em questão desenvolvendo fundamentações com base em reflexões teóricas e na coleta de materiais que comprovem a hipótese. Ao segundo, cabe a pesquisa direta nos jornais selecionados. Os jornais escolhidos para o desenvolvimento da pesquisa são os que apresentam maior circulação e consumo dentro da área de estudo, contando com diferentes preços, por entender que estes atendem a diferentes grupos econômicos. Por fim, o terceiro momento dedica-se a construção de representações dos mapas mentais construídos sobre a área de estudo, avaliando aos resultados e relacionando-os.

Resultados e Discussão

Não há intenção neste trabalho em classificar os mapas em “verdadeiros ou falsos”, pois, sabe-se que seus autores tem liberdade em selecionar as informações relevantes ao objetivo do mesmo na seletividade do processo cartográfico. Cabe, então, a análise e reflexão sobre a forma em que tais operações são aplicadas, que irão persuadir o leitor diretamente quanto à percepção de como a Baixada Fluminense, como uma região periférica, vem sendo representada ao longo da última década e, já que nenhuma representação é livre de intencionalidade, relacionar que tipo de ideia que um dado mapa tem para difundir e quais os desdobramentos estas podem trazer para o exercício cotidiano.

No caso específico da Baixada Fluminense, verifica-se que as notícias que mais ganham espaço nos jornais selecionados para o desenvolvimento da pesquisa, são aquelas associadas a questões como violência, tráfico de drogas e aos problemas de infraestrutura dos seus municípios. Notícias sobre atividades culturais, por exemplo, pouco aparecem em volume (quantitativo) e, quando aparecem, são posicionadas em locais estratégicos que trarão menor destaque à informação (qualitativo), não sendo encontradas, por exemplo, em páginas de capa.

Conclusão

Ao analisar as notícias tratadas nos jornais em estudo sobre a região da Baixada Fluminense, pode-se perceber que existe um padrão quanto aos assuntos e destaques nas diferentes empresas, ganhando certa repercussão e visibilidade aquelas que são associadas ao tráfico de drogas e violência. Através da planificação de mapas mentais, torna-se evidente que o uso da intencionalidade existente no processo de formação da notícia e de suas representações cartográficas, será refletido no pensamento hegemônico a cerca deste espaço.

Referências Bibliográficas

- ABREU, Mauricio de A. Evolução Urbana do Rio de Janeiro. 3ª ed. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997. p. 35 -53.
- CEPERJ – Centro de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro. www.ceperj.gov.rj.br. Acesso em Abril de 2014.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. O que é ideologia. 31ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- CORREIA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- COSTA, Nuno Silva. Cartografia de Propaganda e Unidade Geográfica do Império (C. 1920 – 1945) / Nuno Silva Costa. Universidade Nova de Lisboa, 2006.
- ENNE, Ana Lucia S. A Imprensa e a Baixada Fluminense: imaginário da Baixada na mídia. Texto apresentado em palestra na Biblioteca Comunitária Oscar Romero em Mesquita/RJ, nov./03.
- ENNE, Ana Lucia. Lugar, meu amigo, é minha Baixada: memória, representação e identidade social. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Rio de Janeiro, PPGAS/Museu Nacional/UFRJ, 2002.
- HARVEY, David. A produção Capitalista do Espaço. 2ª Ed. Annablume: São Paulo, 2006. p. 75 – 94.
- HARVEY, David. A produção Capitalista do Espaço. 2ª Ed. Annablume: São Paulo, 2006. p. 127 – 162.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. www.ibge.gov.br. Acesso em Fevereiro de 2014.
- ISP – Instituto de Segurança Pública. www.isp.rj.gov.br
- JAPIASSU, Hilton. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Sabotagem - Contra Cultura, 1975.
- MAGALHÃES, Alex Lamônica [et al.]. Alma(naque)... da Baixada - Rio de Janeiro: APPH-CLIO, 2013.
- NOVAES, André Reyes. A Iconografia das Drogas Ilícitas na Imprensa (1975 – 2002) / André Reyes Novaes. Rio de Janeiro: UFRJ/ CCMN/ IGEO/ PPGG, 2005.
- SIMÕES, Manoel Ricardo. Ambiente e sociedade na Baixada Fluminense. Mesquita: Editora Entorno, 2011.
- TURISRIO – Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro. www.turisrio.rj.gov.br. Acesso em Abril de 2014.